

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 78 - MARÇO 2021



PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

## Tá osso

Está difícil manter a saúde mental inabalada com tanta pressão na Caixa e no Brasil. O cenário é muito ruim. A sobrecarga de trabalho e as metas são desumanas demais. Paralelamente, é preciso lidar com o agravamento da crise sanitária no país. Tá osso.

Página 3



## FUNCEF

# Equacionamento vai reduzir 16,5%

Participantes e assistidos da FUNCEF foram surpreendidos positivamente nos últimos dias com a notícia de superávit da Fundação em 2020, o que vai permitir a redução das contribuições extraordinárias. A diminuição, para os participantes ativos e assistidos do REG/Replan Não Saldado, será referente aos equacionamentos de 2015 e 2016. A queda é de 16,5% e já virá na folha de abril, quando também entra em vigor o novo Plano de Custeio.

A medida acontece graças ao bom desempenho anual da Fundação que, no ano passado, chegou a R\$ 2,57 bilhões. A rentabilidade consolidada também apresentou índice positivo, de 13,78% da carteira da FUNCEF e ultrapassou os R\$ 80 bilhões.

De acordo com o balanço das carteiras em geral, a maior rentabilidade foi nos investimentos em renda variável - 22,14% acima da meta atuarial (10,19%). A Vale (Carteira Ativa II) puxou o resultado, com

rentabilidade de 65% em 2020. A renda fixa obteve 11,31% acima da meta e apresentou o segundo melhor resultado da FUNCEF.

As operações com participantes (Credplan) ficaram 11,25% e investimentos estruturados (como os Fundos de Investimento em Participações), 10,47%. Já os investimentos imobiliários e outros investimentos da Fundação, como o ressarcimento do acordo de leniência com a J&F ficaram abaixo da meta atuarial, com 1,75% e 8,77%, respectivamente.

### Resultado por plano

Por plano, os números também foram positivos. A meta do REG/Replan Saldado era de 10,19%, mas os investimentos renderam mais, 16,6%. Bom resultado também para o REG/Replan Não Saldado, que

teve rentabilidade de 14,11%.

O Novo Plano CD (ativos), que tem maioria dos investimentos alocados em renda fixa, teve rendimento de 7,45%, portanto, abaixo da meta

atuaria. O Novo Plano BD (assistidos) rendeu 10,95% superior à meta. Já o REB CD (ativo) ficou abaixo da meta, com 7,98% e o REB BD (assistidos) atingiu rentabilidade de 11,8%.



## MUDANÇA NO ESTATUTO É UMA AMEAÇA

As mudanças no estatuto da FUNCEF, impostas pela atual diretoria, representam uma ameaça ao patrimônio dos participantes. As alterações ocorrem em plena pandemia da Covid-19, uma das piores de toda a humanidade e que já fez mais de 300 mil vítimas em todo o país, muitas delas, bancários.

As propostas desrespeitam o parágrafo 1º, do artigo 32, do estatuto vigente, que trata acerca das regras para modificação estatutária e determina que só podem ser aprovadas com quatro votos do Conselho Deliberativo.

As alterações prejudicarão os partici-

pantes do Não Saldado, do Novo Plano, do REB e do Saldado. A estrutura de governança também estará comprometida e a Caixa poderá revogar a eleição de diretores. A grande ameaça é a possibilidade de transferência da gestão dos recursos da FUNCEF para um gestor privado.

Um duro golpe aos participantes e assistidos.

Embora as mudanças ainda não tenham sido autorizadas pelos órgãos competentes - SEST e PREVIC -, mostram a falta de compromisso da atual direção com os participantes e assistidos do fundo de pensão. Assim como a FENAG e FENAE, a AGECEF-BA repudia a iniciativa.

## PEDRO EUGÊNIO: UM INCANSÁVEL DEFENSOR DA CAIXA

Um vazio. Assim está o movimento nacional dos empregados da Caixa com a perda repentina de Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. Dedicou boa parte da vida na defesa dos direitos dos bancários. Era um lutador incansável. Nos últimos anos, tinha forte atuação contra a privatização do banco e pelo seu caráter público e social. Uma jornada de militância social que começou ainda na década de 80, quando ingressou na Caixa por concurso público.

Na FENAE, fez um trabalho de referência, seja como presidente (2008/2014) ou como diretor. Nos últimos anos se dedicava ao Instituto



Datagenio. Criado logo após a aposentadoria, era um canal não oficial, mas de confiança, que atuava nas redes sociais para informar ou denunciar decisões que afetassem a Caixa pública ou empregados.

Além de interagir com os trabalhadores, emitia opiniões sobre a conjuntura nacional. Um verdadeiro sucesso entre todos os bancários, até o que não fazem parte do quadro da Caixa. Tinha em relação muito próxima da AGECEF/BA. Inclusive, recentemente participou da 3ª Edição do AGECEF Convida. A perda repentina de Pedro Eugênio é sem dúvidas, uma perda irreparável, que extrapola a categoria.

## CORONAVÍRUS

# A DIFÍCIL ROTINA DE QUEM ESTÁ NA LINHA DE FRENTE

Há mais de um ano trabalhando para ajudar os milhões de brasileiros atingidos financeiramente pela pandemia do novo coronavírus, os empregados da Caixa estão esgotados. A rotina é dura. Normalmente, têm de chegar nas agências antes das 6h. Entre um atendimento e outro ainda precisam, muitas vezes, deixar o atendimento para organizar as filas quilométricas no lado externo. Hora para sair?! Esqueça. É comum terem de "varar" a noite.

Por nove meses, os empregados da Caixa ajudaram mais de 120 milhões de brasileiros com o auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00. A instituição é a única a realizar o paga-



mento do benefício. Graças a dedicação de cada um dos cerca de 81 mil empregados, muitas famílias conseguiram fazer as três refeições diárias. Em meio ao agravamento da crise

sanitária, os bancários se preparam para mais uma rodada do auxílio emergencial. O medo é um companheiro constante. Não é para menos. O Brasil é o segundo no mundo em número de mortes pela Covid-19, fica atrás apenas dos Estados Unidos. Até hoje, mais de 300 mil pessoas perderam a vida, por conta da doença. Na Caixa, mais de 8 mil empregados testaram positivo para a Covid-19 e cerca de 40 faleceram.

Além de tudo isso, os bancários precisam lidar com a sobrecarga de trabalho. As metas. As cobranças sem hora. A jornada para além das 30 horas semanais. Realmente, é difícil manter a saúde mental diante de um cenário de exaustão.

## VACINAÇÃO É A SAÍDA

Os empregados da Caixa ganharam um importante apoio na Câmara Federal na luta pela inclusão na prioridade para a vacinação contra a Covid-19. Na linha de frente desde o início da pandemia, assim como os profissionais de saúde, rodoviários e policiais, os bancários não deixaram de trabalhar nem um dia sequer para atender a população.

Na emenda 24 da MP do auxílio emergencial o deputado Pedro Uczai (PT/SC) cita o trabalho dos empregados da Caixa no pagamento de benefícios para conter a crise causada pela pandemia.

O texto da emenda 25, apresentada pelo deputado Luiz Carlos Motta (PL/SP), também reforça que a vacinação dos bancários é uma forma de proteger a população. No caso do deputado Tadeu Alencar (PSB/PE), o pedido foi justificado pelo atendimento presencial dos empregados durante o pagamento do auxílio emergencial e de outros programas de enfrentamento à crise causada pela pandemia.

## ADOCIMENTO EXPLODE

O dia a dia na Caixa é alucinante. Muitos empregados estão ficando doentes e são obrigados a se afastarem das atividades, reduzindo o já deficitário quadro de pessoal nas unidades bancárias. Como efeito dominó, quem fica se sobrecarrega ainda mais e geralmente também acaba com problemas. As doenças psicológicas são as mais frequentes, segundo pesquisa feita entre os gestores e divulgada em reportagem do G1. Entre os entrevistados, 98% relatam algum problema de ordem psíquica, 68% dizem que sentem ansiedade, depressão, angústia e pânico. Desse total, 46% estão relacionados ao coronavírus. Os índices não deixam dúvidas. É importante que os empregados da Caixa sejam incluídos no grupo prioritário para vacinação contra a Covid-19, para atenuar o cenário no banco. Eles estão na linha de frente, portanto, estão mais expostos à doença.

## PROTOCOLOS DE SAÚDE MAIS RÍGIDOS

Entendendo a gravidade do atual momento, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa solicita o reforço dos protocolos de saúde e segurança, como a higienização em todas as unidades, retorno do rodízio nas agências, foco no atendimento e não nas metas.

A Comissão ainda quer o fim do trabalho aos sábados e a suspensão de visitas externas aos clientes. Os protocolos sanitários devem ser seguidos por todos, tanto pelos trabalhadores que estão no presencial, quanto os que estão em home office.

Além disso, os representantes dos empregados continuam cobrando da Caixa campanhas de conscientização para

todos os bancários. Querem também que a direção do banco negocie junto ao governo federal a inclusão dos bancários o grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização Covid-19.



# COMO PRESERVAR A SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

As pandemias costumam provocar um pânico generalizado na sociedade, principalmente quando não se tem conhecimento sobre a doença - como é o caso do Sars-Cov-2 - o novo coronavírus. De repente, todo o mundo precisou se trancar. Os contatos passaram a ser virtuais. Não se vê mais os familiares ou amigos, para evitar a proliferação do vírus. Além das incertezas sobre o futuro e da solidão, o cidadão ainda tem de lidar com o dia a dia de trabalho. O home office aumentou as cobranças. Quem continua a trabalhar presencialmente também sente o peso da pressão. Já não há horário para nada. A qualquer momento o trabalhador pode ser demandado, elevando ainda mais o esgotamento. Esse tipo de situação pode abalar a saúde mental, causando estresse, ansiedade e até depressão.

Preocupada com essa nova realidade, a Associação dos Gestores da Caixa, convidou o psicólogo e empregado aposentado da Caixa, Adenauer Novaes, para a 6ª edição do **AGECEF Convida**, realizada na sexta-feira (12/03). O diretor de comunicação, Érico de Jesus, fez a abertura. Falou sobre a rotina difícil para o bancário e destacou a importância do

manter uma certa paz e serenidade. Segundo ele, o ser humano reage de três maneiras distintas ante o medo, o perigo. Ou ele foge. Ou fica paralisado ou parte para cima. "Me parece que nenhuma delas é desejada neste momento. Mas, o que acontece normalmente? Buscamos um culpado. Só que isso não dará solução nenhuma para a crise. A situação é pandêmica. É um colapso biológico. Não foi instituído por pessoa nenhuma. É um acontecimento da natureza. Então não há culpados. É um fato real".

Ele chama atenção que, para lidar melhor com essa realidade, o cidadão não deve perguntar "por que?". Sempre que se busca o



evento no atual momento de agravamento da pandemia.

Diante da maior crise mundial de saúde em mais de 100 anos, que já matou milhões de pessoas em todo o mundo - mais de 270 mil somente no Brasil -, e com profundos reflexos econômicos em todos os países, atitudes simples podem ser tomadas para melhorar a vida. "As pessoas estão com muito medo.

"por que", as respostas são superficiais. Para que a pessoa encontre um estado de espírito capaz de lidar com a crise, qualquer uma que seja, é importante que se pergunte "para que". Isso oferece uma condição de aprendiz, independentemente de ter culpado, responsável.

Adenauer Novaes ressalta que serenidade é isso. Quando você está seguro de si, tranquilo com relação a qualquer problema. "É importante também que a gente aprenda a ser cuidado. Hoje, quando alguém me oferece ajuda, eu quero. Não tem humilhação em aceitar o apoio de uma pessoa. É como você lida com a experiência que importa e não a

Estão tensas. O ser humano fica com receio. Não sabe o que fazer. Mas há um modo de lidar com situações inusitadas e complexas. Particularmente, eu encontrei esse modo de manter minha integridade psíquica e ajudar as pessoas a minha volta a encontrar o equilíbrio", destacou Adenauer Novaes.

É importante que as pessoas entendam que mesmo sendo uma situação difícil, dá para

experiência em si".

Sobre o coronavírus, ele destaca que as pessoas precisam tomar todas as medidas de proteção, indicadas pelas autoridades, e ficar tranquilas. "Não se preocupem com isso. Tomem as medidas, se protejam e trabalhem com tranquilidade, sempre. Porque só vem a você o que, de fato, está dentro de uma predisposição sua".

Tem mais. Qualquer que seja o problema que a pessoa venha a enfrentar, se tiver uma condição interna, vai se sentir bem e vai vencer o desafio, porque vai aprender com ele. "A primeira coisa para que o cidadão enfrente qualquer situação, independentemente de pandemia, é ficar um pouco insatisfeito com a sua personalidade. Se olhe e diga que precisa se modificar em algumas coisas e faça sempre o melhor. Se você é escriturário, faça o melhor. Não é para a empresa. É para você. É sempre bom deixar sua marca no que faz. Deixe sempre uma marca positiva, agradável, a ser seguida como exemplo. Queira sempre o melhor".

Ele conclui lembrando que para conviver bem, é preciso enxergar o lado bom em si e no outro. A segunda recomendação é eliminar os preconceitos. "Uma pessoa preconceituosa, exclui o outro. A gente precisa devolver a sociedade algo melhor, porque ela está doente em todos os sentidos". Quem perdeu essa extraordinária edição do **AGECEF Convida**, pode assistir tudo, na íntegra pelo canal da AGECEF-BA no Youtube. Basta acessar <https://www.youtube.com/watch?v=W3i3MrzAvEA> e conferir. Vale muito a pena.

